

Ano Nacional da Museologia

APRESENTAÇÃO DE LOGÓTIPO

Assinaturas e comportamento da marca

Novembro
2011

1. Enquadramento

Este manual contém a apresentação do logótipo desenvolvido para o **Ano Nacional da Museologia** nas suas diversas vertentes, através da apresentação de:

- Assinatura principal
- Assinaturas monocromáticas
- Assinatura secundária
- Reduções mínimas
- Elementos gráficos / tipografia
- Aplicação da marca
- Assinaturas em escala de cinza
- Definição de cores

Para uma melhor compreensão do projecto e sua respectiva validação, serão apresentados os devidos esclarecimentos referentes a cada item de apresentação da marca.

2. Assinatura principal

Proposta para assinatura principal.

A noção de que o **Ano Nacional da Museologia** se inicia em 2011 e se estende a 2012 é reflectida na subdivisão da data: do “20” para o “11” e para “12”. Os anos são diferenciados através das cores da nacionalidade, enquanto a designação é apresentada a preto, assumindo destaque. A relação entre elementos, bem como as diferentes cores e “pesos visuais”, apresentam o logótipo como uma unidade visual simultaneamente dinâmica, hierarquizada (ao nível da leitura) e com elevada legibilidade.



3. Assinatura secundária

Proposta para assinatura secundária.

O logótipo do **Ano Nacional da Museologia** poderá apresentar-se numa 2ª versão, concebida com o objectivo de conferir à marca uma maior plasticidade e versatilidade que possibilitam igualmente uma melhor adaptação da mesma a diferentes formatos.

Os elementos que constituem o logo são tratados de forma semelhante à assinatura principal; no entanto, a sua dimensão e disposição é tratada de acordo com uma apresentação horizontal da marca.



4. Elementos gráficos · Tipografia

Análise de elementos gráficos e tipografia.

A construção das assinaturas propostas parte da fusão entre vectores e tipografia, com destaque para as diagonais (visíveis ou invisíveis) que marcam e caracterizam os constituintes dos logo; diversos caracteres são pontualmente recortados por diagonais que os dinamizam e que uniformizam a marca em termos de linguagem visual.

Por outro lado, às fontes originais seleccionadas para figurar o logo (a saber, a *Museo* e a *Gotham*) são impressas características distintivas (através do recorte de caracteres) que conferem ritmo às assinaturas, atribuindo-lhes simultaneamente uma personalidade distintiva e única.



5. Escala de cinza

Apresentação das assinaturas em escala de cinza.

De modo a garantir que a leitura e reprodução fidedigna do logo sejam garantidas, as assinaturas principal e secundária deverão apresentar-se numa escala de cinza sempre que impressas a preto e branco / sem recurso de cor.



6. Assinaturas monocromáticas

Apresentação das assinaturas sobre fundos de cor.

As assinaturas poderão apresentar-se a preto ou a branco, mediante os fundos sobre os quais forem aplicadas (sobre fundos claros, aplicadas a preto; sobre fundos escuros, a branco); o princípio deverá ser sempre o de garantir a correcta leitura dos logos.



7. Reduções

Apresentação de reduções mínimas.

De modo a garantir a leitura das assinaturas propostas, as reduções mínimas aqui estabelecidas deverão ser sempre respeitadas; as dimensões estabelecidas são válidas para qualquer uma das versões (a cores, escala de cinza ou monocromáticas).



20mm



35mm

8. Aplicação da marca

Apresentação da marca em suporte de comunicação.

Pretende-se, a título de exemplo e através da imagem abaixo apresentada, demonstrar o comportamento da marca num suporte de comunicação / ambiente visual passivo de receber o logo desenvolvido para o **Ano Nacional da Museologia**.

Museu da Chapelaria - S. João da Madeira

Venha conhecer o mundo mágico dos chapéus...

Ao longo dos seus três pisos, o museu da chapelaria oferece uma visita multi-sensorial ao mundo mágico dos chapéus pela voz de quem dedicou todas as horas da sua vida a produzi-los.

Venha conhecer todas estas histórias e deliciá-las com a coleção de chapéus que temos para lhe mostrar. Da cartola de cerimónia ao chapéu de cowboy, do chapéu do Dr. Jorge Sampaio aos chapéus do Miguel Vieira (festilista), muitos são exemplares disponíveis, que periodicamente serão trocados por outros, valendo sempre a pena voltar ao museu para conhecer as nossas novidades.

III Curso de Verão da APOM

11 a 15 Setembro 2006
Museu da Chapelaria - S. João da Madeira

Introdução à Museologia
Programação e Dinamização Museológica
Gestão Museológica
Exposição - Projectos Expositivos
Acção Cultural
Tipologias de Museus

III Cursos de Verão da APOM

No ano em que se comemora o 41º aniversário da Associação Portuguesa de Museologia (1965-2006), entenderam a Câmara Municipal de S. João da Madeira e a Direcção da APOM promover, no Museu da Chapelaria, o III Curso de Verão APOM 2006, conferindo uma ênfase particular aos projectos e experiências de Musealização do distrito de Aveiro.

Deste modo, neste curso serão apresentadas sessões teóricas e práticas por profissionais de Museus, abordando as seguintes temáticas:

Introdução à Museologia
Programação e Dinamização Museológica
Gestão Museológica
Exposição-Projetos Expositivos
Acção Cultural
Tipologias de Museus

Para além do programa cultural, o Curso de Verão é um programa de visitas a museus e centros do interesse da região de Aveiro.

2011-12
Ano Nacional
MUSEOLOGIA

APOM
Associação Portuguesa de Museologia

museu
chapelaria